

# ÍNDICE DE MASSA CORPORAL DE ESCOLARES DA REGIÃO NORDESTE DO PARÁ

Cleberson Tavalone Batista, Renata Pascoti Zuzzi  
Faculdade de Educação Física-FIEL-Limeira-SP/Brasil  
ctbatista@gmail.com

**Introdução:** O desenvolvimento precoce de doenças crônicas não-transmissíveis, como as cardiovasculares, hipertensão, elevados níveis de lipoproteínas de baixa densidade, entre outras, está associado significativamente com elevados níveis de gordura corporal (Gaziano, 1998; Campbell, 2003). Portanto, quantificar a gordura corporal com o menor erro possível torna-se fundamental, fato que tem levado pesquisadores a desenvolverem e validarem diferentes técnicas para estimá-la, tais como: pesagem hidrostática, antropometria, impedância bioelétrica. Estas medidas, sozinhas ou combinadas, são usadas para se obter índices, tais como o Índice de Massa Corporal (IMC) ou o percentual de gordura corporal (%G), corrigidas, ou não, para a idade (MARINS E GIANNICHI, 2003). **Objetivo:** Utilizar o IMC recomendado pela (OMS, 1985) como um indicador da gordura corporal por ser obtido de forma rápida e praticamente sem custo nenhum em escolares. **Metodologia:** A amostra foi composta por escolares da rede pública de cidades do nordeste do Pará, como: Castanhal, Mãe do Rio, Belém, Terra Alta, Ananindeua. Os alunos foram convidados a participar voluntariamente, no qual foram informados dos objetivos do estudo e as medidas que seriam feitas. Após todos os esclarecimentos e informações prestadas aos responsáveis dos alunos, pais e professores, foi fornecido e assinado o termo de participação e esclarecimento do projeto. Este projeto é vinculado ao Laboratório de Bases Biológicas, Bioquímica, Fisiologia e Nutrição da Faculdade de Educação Física (LABIOQNEF) da UFPA/Castanhal. Participaram deste estudo 83 escolares, sendo 44 meninas e 39 meninos, com faixa etária de 07 a 16 anos. A coleta de dados foi feita no horário de aula de Educação Física pelo mesmo avaliador, durante o primeiro semestre de 2011. O peso (kg) foi obtido com unidade de medida de 100g e a estatura (cm) com unidade de medida de 1mm, sendo os participantes mensurados conforme descrito em (GORDON et al, 1991). Foram utilizados os critérios de referência (CR) do IMC sugeridos por Conde e Monteiro, 2006, para meninos e meninas das respectivas faixas etárias envolvidas neste estudo. Os dados foram armazenados em tabela computacional, e foi utilizada a análise descritiva através de média, desvio padrão e porcentagem, programa BIOESTAT 5.0. **Resultados:** Os dados indicam que as meninas estão classificadas concomitantemente por CONDE e MONYEIRO (2006) dentro dos índices de normalidade em referência ao peso e a estatura, porém os meninos apresentam os índices de IMC acima da normalidade indicando excesso de peso. Cabe ressaltar que os valores de comparação para meninas na faixa etária de 14, 15 e 16 anos o IMC corresponde os valores de 17-24 kg/m<sup>2</sup> respectivamente, e na faixa etária de 17 anos os valores são de 17-25 kg/m<sup>2</sup>. Para os meninos na faixa etária de 14 o IMC é de 16-24 kg/m<sup>2</sup>, na faixa etária de 15 anos os valores são de 17-24 kg/m<sup>2</sup> e para meninos na faixa etária de 16 anos os valores são de 18-24 kg/m<sup>2</sup>. **Conclusão:** O IMC é uma excelente ferramenta para classificar meninas e meninos de 07 a 16 anos que estão acima e dentro do critério de referência para a saúde. Sugere-se a realização de novos estudos, com delineamento semelhante, porém envolvendo mais escolares, para verificar se os achados serão semelhantes ao deste.

Palavras-Chaves: IMC, Escolares, Região Norte.